
***CULTIVAMOS A PAZ QUANDO TRABALHAMOS PRODUZINDO
CIÊNCIA?***

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

No Evangelho de João (14,27) encontramos "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, não como a paz que o mundo vos dá. Não se intimide nem se pertube o vosso coração".

costuma-se afirmar que a ciência é neutra. Que tanto faz descobrir e produzir a vacina contra a febre amarela que dizimava milhões de pessoas até o início do século XX, como a fabricação da bomba atômica que aniquilou cidades inteiras como Hiroshima e Nagasaki de uma só vez, onde a utilização do princípio científico estava presente.

Pode-se até invocar atenuantes com os argumentos de que a utilização de tamanha atrocidade foi para evitar um mal maior, mas o julgamento da história é implacável com aqueles que foram responsáveis pela destruição de tantas vidas inocentes.

A produção do conhecimento científico enquanto proposta de "verdades" validadas a partir da formulação de hipóteses que são comprovadas ou refutadas utilizando procedimentos considerados válidos pelo contexto do campo de estudo, no entanto, tem uma dimensão próxima e uma mais ampla.

Semelhante à questão das causas imediatas e das causas remotas que explicam cada fenômeno.

No caso da descoberta e utilização da bomba atômica enquanto instrumento de dissuasão, pode-se sempre questionar se deseja a destruição de toda a humanidade ou não, pois o seu uso em escala leva a tais dimensões.

A pergunta formulada no título desde editorial remete de modo análogo aos nossos valores sociais ao construir e publicar as descobertas científicas.

Queremos apenas vantagens materiais imediatas ou trabalharmos por um mundo melhor onde o preconceito e a violência não tenham vez?